

REPRESENTAÇÕES DA MÁFIA NORTE-AMERICANA NO CINEMA

VITOR BERNARDI BUNDCHEN¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – [vitorbundchen@gmail.com](mailto: ritorbundchen@gmail.com)

²Universidade Federal de Pelotas – [aristeuufpel@yahoo.com.br](mailto: aristeuufpel@yahoo.com.br)

1. INTRODUÇÃO

A asserção deste trabalho repousa na intenção de evidenciar as representações da Máfia no cinema a partir de dois referenciais: os filmes selecionados e a historiografia sobre o tema. Estes questionamentos se inserem na proposta de dissertação em História do autor. Ao se trabalhar com qualquer tipo de fonte, é fundamental discutir os critérios possivelmente adotados por quem a produziu, de modo a melhor decifrar a informação que ela nos fornece (PINSKY, 2005). No uso da Máfia Norte-Americana como assunto principal percebemos nuances que projetam uma ideia tradicional de crime organizado regido por famílias, destacada, sobretudo, em “O Poderoso Chefão” (Francis Ford Copolla, 1972). Em “Scarface” (Brian de Palma, 1983), a perspectiva da película se encontra no cartel internacional de drogas e na relação conflitante do protagonista e o seu vício em cocaína. A utilização de padrões estilizados no cinema expressam uma abordagem recorrente nestas películas. Em “Os Bons Companheiros” (Martin Scorsese, 1990), por exemplo, o enfoque é direcionado a vida boêmia dos personagens. Já em “Os Intocáveis” (Brian de Palma, 1987), a Lei-Seca Norte-Americana apresenta-se como âmago da obra.

2. METODOLOGIA

A proposta central desta dissertação está relacionada ao debate das obras supracitadas e suas representações romantizadas sob aspectos diversos. Como referência metodológica a confecção desta argumentação, buscou-se desmistificar o relativo preconceito que o cinema encontrava quando mencionado como fonte histórica (NÓVOA, 1995). Em apologia da Relação Cinema-História, defende-se que os processos sociais e humanos observados no cinema podem ser usados como fonte historiográfica, mas principalmente, que a importância histórica da sétima arte não pode ser desconsiderada como conhecimento histórico e principalmente como um agente da História. Neste sentido, é indissociável aludir neste trabalho a definição de coordenadas propostas por Marc Ferro (FERRO, 1993) entre as quais é importante ressaltar o cinema como agente da história. Isto é, a intervenção histórica tendo em vista a transmissão de uma ideia não necessariamente fiel as outras fontes de pesquisa. Este entendimento persiste quando observa-se tanto a sociedade que recebe o filme e o interpreta ao seu modo quanto ao diretor que transpõe suas ideias assumindo desde condições de produção, seleção de gêneros, formas de comercialização e referências a significados culturais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A bibliografia referente a História da Máfia é relevante. As abordagens tradicionais dos organismos criminosos em seus primórdios na Itália (LUPO, 2002) e as denúncias enfrentadas pela Cosa Nostra já durante suas operações nos Estados Unidos da América (FALCONE, 2002) representam faces distintas do crime organizado regido por procedimentos típicos das organizações observadas no cinema. A associação de ambas as fontes históricas, a historiográfica e a cinematográfica, necessitava de novas perspectivas. Neste sentido, a especificidade da proposta versa também pela discussão da violência acentuada exposta pelos diretores e por consequência pela relação intrínseca e extrínseca que este tipo de filmes reflete na sociedade que consumiu a obra em seu determinado período de publicação.

4. CONCLUSÕES

A história e o cinema podem ser coadunados com o objetivo de analisar fontes em ambas as formas de publicação. A historiografia da Máfia é complexa, bem como os filmes que tratam deste tema. Criticar e desmembrar atuações romantizadas inseridas em um contexto histórico definido é prudente, pois muitas vezes esta nova interpretação pode resultar em uma visão mais fiel da história. Neste sentido, observa-se possibilidades de ampliação da pesquisa tendo em vista inúmeras variáveis que a película exprime e revela a cada nova visualização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

FALCONE, G. **Coisas da Cosa Nostra: A Máfia Vista por seu Pior Inimigo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LUPO, S. **História da Máfia – Das Origens aos Nossos Dias**. São Paulo: UNESP, 2002.

PINSKY, C.B (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Artigo:

NÓVOA, J.L.B. **Apologia da Relação Cinema – História**. O Olho da História, v. 1, n.1, 1995, p.109-122.

Obras Audiovisuais:

O Poderoso Chefão. Ano de Lançamento: 1972. Direção: Francis Ford Copolla. Atores Principais: Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Diane Keaton, Robert Duvall, Richard Salvatore Castellano, Abe Vigoda, Talia Shire, John Cazale. Duração: 175 min. Distribuição: Paramount Pictures. 1 Blu Ray.

Os Bons Companheiros. Ano de Lançamento: 1990. Direção: Martin Scorsese. Atores Principais: Robert De Niro, Ray Liotta, Joe Pesci, Lorraine Bracco, Paul Sovino. Duração: 145 min. Distribuição: Warner Bros. 1 DVD.

Os Intocáveis. Ano de Lançamento: 1987. Direção: Brian de Palma. Atores Principais: Kevin Costner, Sean Connery, Andy Garcia, Robert De Niro, Charles Martin Smith. Duração: 119 min. Distribuição: Paramount Pictures. 1 Blu Ray.

Scarface. Ano de Lançamento: 1983. Direção: Brian de Palma. Atores Principais: Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Steven Bauer, Fahrid Murray Abraham, Mary Elizabeth Mastrantonio. Duração: 168 min. Distribuição: Universal Pictures. 1 Blu Ray.